

NOVOS HORIZONTES NA PRÁTICA SISTÊMICA: ALÉM DA LINGUAGEM

**SILVIA
LONDYNSKI VAKS**

Membro titular da
ABRATEF e ATF-RJ

Resenha do livro: Barbeta, P. , Cavagnis, M. E. , Krause, I. , & Telfener, U. (2022). *Ethical and Aesthetic Explorations of Systemic Practice. New critical reflections*. London: Routledge.

Este fantástico livro lança mão das ideias do renomado antropólogo Gregory Bateson como um trampolim para examinar os princípios fundamentais da teoria e da prática sistêmica. Outras referências são o trabalho de Deleuze, Guattari, Maturana, Varela e Von Foerster, além das contribuições de diversos terapeutas de renome. Cada capítulo examina os princípios orientadores de uma perspectiva crítica, levantando questões sobre a ontologia do encontro terapêutico e da técnica da terapia em si mesma. Indo além do campo da antropologia social, a obra fornece outras perspectivas nas áreas da filosofia, do cinema e do drama. Este volume revitalizante será leitura obrigatória para os profissionais sistêmicos e de grande interesse para todos os interessados nos novos rumos da comunidade sistêmica em sua expansão e evolução, ao oferecer uma abordagem ética e estética da sua prática.

A introdução tecida pelos quatro autores aborda cinco conceitos básicos: prática, *poiese*, *scientia*, ciência nômade e clínicas – noções fundamentais que carregam em seu bojo a oposição entre *praktiké* e *gnostiké*¹, entre ação e conhecimento. Uma oposição essencial no dia a dia do terapeuta, em que não é somente a linguagem verbal que opera na construção de significados. Afinal, a terapia também se debruça sobre outras pistas igualmente valiosas, tais como os gestos, a facialidade², o modo de andar, bem como a distância ou a proximidade que se mantém entre os corpos.

Com base na compreensão das diferenças fundamentais entre epistemologia e ontologia, os autores propõem uma perspectiva original, capaz de levar em consideração a multiplicidade e a complexidade dos vetores que constroem o mundo que habitamos. O olhar proposto pelos autores não procura somente padrões homogêneos e coerentes, mas também sai em busca de diferenças, de fissuras, da ordem das coisas – uma exploração interpretativa inexoravelmente orientada pelo imanente, cujo percurso atravessa a intrigante encruzilhada entre teoria e prática – uma verdadeira expedição em busca de significados desconhecidos. Não se trata apenas de um esforço no sentido de lançar luzes ou fazer descobertas. Também faz parte da exploração proposta pelos autores a ressignificação do ponto de partida da terapia. Isso não se deve exclusivamente à importância do ponto de partida por si só; contudo, o retorno às origens nos permite, sim, discernir e compreender mais claramente a dimensão material de todo processo investigativo.

¹ Do grego, *praktiké* é considerada a parte da filosofia sobre a ação – versus *gnostiké*, que diz respeito ao conhecimento.

² A palavra “facialidade”, traduzida textualmente pela autora, está intimamente ligada ao termo “face” ou “rosto”, designando gestos, além de movimentos com boca, olhos, nariz e cabeça.

Como os próprios autores afirmam, o objetivo do livro não é indicar possibilidades abstratas para as práticas terapêuticas, mas envolver-se de tal modo com as dimensões materiais desse processo que, dissecando suas raízes, seja possível promover sua transformação. Nas palavras dos próprios autores:

[...] a materialidade que queremos explorar é a da prática clínica, em particular, os *insights* que Bateson e outros pensadores sistêmicos propuseram para o trabalho terapêutico. Por outro lado, há autores que geralmente não são considerados pensadores sistêmicos, mas cujo trabalho pode contribuir para essa “leitura” e que às vezes parece se aproximar mais do pensamento de Bateson do que alguns psicoterapeutas sistêmicos contemporâneos. (Barbetta, et al., 2022, p. 1, tradução da autora).

Os autores estão se referindo a pensadores como Gilles Deleuze e Felix Guattari (1987), Michel Foucault (2001) e antropólogos sociais que seguiram seus caminhos. Com o apoio da leitura de suas obras, esta exploração precisava começar em algum lugar e os autores do livro aqui apresentado acharam que seria útil começar com a prática da palavra (Barbetta, et al., 2022, p. 1):

A prática é uma palavra polissêmica com uma proliferação de significados, ou, para ser mais preciso, a prática é uma palavra que produz diferenciação entre significado e sentido, conceito e expressão, ética e estética. Como conceito, a prática tem a ver com a ética; como expressão, trata da experiência viva, a partir da palavra grega *aisthesis*, significando experiência sensorial, perceptiva e corpórea.

Em consonância com os processos colocados de forma tão criativa pelos autores, algumas das conceituações centrais se fundem em torno de ideias como mapeamento, cartografia, trajetórias, linhas de voo e processos de devir, e, assim, fala tão bem para os nossos tempos, quando a migração em todas as suas várias formas é uma das principais experiências sociopolíticas/psicológicas.

Este livro é reflexivamente sistêmico, incorporando as contribuições na ecologia estética da clínica e dos seus diversos mundos de atuação. Seu objeto de estudo não é um mero ‘ambiente’, como se a clínica pudesse então ali ser encaixada. A teoria e os exemplos clínicos são discutidos de uma forma que conecta ética e estética, profundamente consciente da dinâmica do poder e das possibilidades para a prática libertadora. Outro ponto forte desta publicação é incluir um foco no trabalho com adultos e crianças e entre culturas e diferentes contextos clínicos.

Resultado da colaboração de quatro praticantes sistêmicos de longa data, este texto descortina novos horizontes na prática sistêmica, todos ligados à sua ética e estética, e culmina em um capítulo que ilustra o processo de diálogo reflexivo dos autores sobre a prática da psicoterapia na atualidade, descrevendo o desenvolvimento de seu pensamento em conjunto, como um coletivo transcultural. O leitor terá a experiência de participar de uma conversa em que será instigado a expandir suas reflexões e pensamento, como uma forma de ativismo político no campo da prática sistêmica.

A força desta obra está na provocação de relacionamentos, processos e emoções, de uma forma que ajuda a trazer compreensão para sistemas complexos. Está também na forma como examina conexões entre teoria e prática, viver e sonhar, pensar e refletir. Este processo traz novas formas de entender os mundos em que estão inseridos profissionais e familiares.

É um especial prazer apresentar este livro e assim colaborar com novas fronteiras conceituais dentro de nosso campo de trabalho. Acredito que abrirá horizontes reflexivos e sua prática profissional será enormemente aprimorada. Seus autores são terapeutas que me ensinaram muito em minha trajetória profissional, durante oportunidades de encontros em Roma, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

SILVIA LONDYNSKI VAKS

Psicóloga formada pela Universidade de Buenos Aires. Terapeuta de Casal e Família, Pós-graduada pelo Instituto de Terapia Familiar do Rio de Janeiro (ITF). Foi colaboradora no Centro de Estudos da Família, Adolescência e Infância no Rio de Janeiro (Cefai) de 2011 até 2021, coordenando grupos de estudos de casal e grupos de formação em terapia familiar.

<https://orcid.org/0000-0002-6924-1780>

E-mail: silvialvaks@gmail.com